

PARTITURAS DO TEMPO: PAISAGENS SONORAS DE ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DE GLADSTONE OSÓRIO MÁRSICO

**MARIA EDUARDA GODINHO BARBOSA^{1,2*}, FERNANDA MARIGA CHIES¹
MAYRA LUISA JORJIO³, MARIBEL HAAS DE TOLEDO⁴, MARCELA ALVARES
MACIEL^{2,5}**

1 Introdução

O estudo dos sons nos textos literários ficcionais é relativamente recente, apesar da existência de questões sonoras nos textos literários ser inerente ao surgimento da literatura. De acordo com Wergland e Debortolli (2021), a associação entre estudos literários e sonoros permite adentrar um campo de significação subjetiva com potencial de compreensão da dinâmica social de uma comunidade. Dentre os aspectos em delineamento teórico-metodológico na contemporaneidade em abordagens socioacústicas, destaca-se a questão da memória sonora, entendida como capacidade de recordação de sons ou identificação de sons pela memória.

Assim, a literatura assume um importante papel no estudo das paisagens sonoras históricas, em especial por se constituir como possíveis fontes de rastros urbanos da sua qualidade afetiva percebida, descritas pelo testemunho auditivo dos escritores em suas obras. Neste contexto, o escritor Gladstone Osório Mársico (1927-1976) destaca-se dentre os escritores gaúchos que utilizaram de um contexto histórico para desenvolver uma literatura ficcional, retratando de forma satírica a história da cidade de Erechim. No acervo literário de autoria de Gladstone Osório Mársico, o romance *Cágada*, publicado em 1974, apresenta-se como uma obra importante para o estudo da constituição da identidade cultural de Erechim, por descrever o contexto da colonização judaica no norte do Rio Grande do Sul.

¹ Discentes de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, contato: sinfonianacidade@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim.

⁴ Historiadora, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, **Coorientadora**.

⁵ Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim (RS), **Orientadora**.

2 Objetivos

Contribuir para a construção da memória sonora judaica da cidade do Erechim a partir da documentação das paisagens sonoras da obra *Cágada*, do escritor gaúcho Gladstone Osório Mársico.

3 Metodologia

O estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim é realizado a partir das diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial sonoro de uma localidade. Neste artigo, apresenta-se a literatura ficcional como fonte documental para reconstrução de paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim. Para tanto, recorre-se aos registros de relatos sonoros do romance *Cágada*, da testemunha auditiva Gladstone Osório Mársico, que dedicou sua breve carreira às obras satíricas.

Para a leitura e catalogação de fragmentos sonoros, observam-se as recomendações de Costta (2015) para identificação de objetos sonoros nos relatos literários como sons explícitos ou sons implícitos, sendo estes objetos sonoros posteriormente classificados em seis grupos sonoros conforme proposta de Schafer (2001): Sons Naturais; Sons Humanos; Sons e Sociedade; Sons Mecânicos; Sons Indicadores; e Quietude e Silêncio. Temos assim, a reconstrução de paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim no período da colonização judaica, bem como a organização de um banco de dados de relatos sonoros literários organizados em coleções de memórias sonoras judaicas.

4 Resultados e Discussão

Os resultados apresentados neste trabalho utilizam como premissa que o autor, independentemente de sua intenção ou estilo literário, vai escrever sempre dentro da visão de mundo da época, atendendo, assim, aos requisitos de testemunho fidedigno por escrever a respeito de sons diretamente vivenciados e intimamente conhecidos, conforme recomendado por Schaffer (2001). Assim, nesta pesquisa foram utilizados os relatos literários da obra *Cágada*, do autor Gladstone Osório Mársico, patrono da Biblioteca Pública Municipal de Erechim e homenageado na X Feira do Livro de Erechim realizada em 2007, que explorou sua obra como temática principal (Confortin *et al.*, 2018).

4.1 Paisagem sonora de Erechim no período da colonização judaica

O romance *Cágada* está inserido em dois contextos históricos bem diferentes, separados por aproximadamente 40 anos: a colonização judaica no Rio Grande do Sul e o golpe militar de 64. Neste trabalho, as análises apresentadas priorizam as paisagens sonoras relativas ao período da colonização judaica, dada a sua relevância para a identidade cultural da região em estudo.

A sonoridade é um recurso literário bastante utilizado na obra *Cágada*, não só para a descrição das paisagens sonoras históricas, mas também para a construção da identidade dos personagens. Sobre este aspecto, Debortolli e Werlang (2020) associam à carga semântica das memórias sonoras dos personagens ao desencadeamento de emoções ligadas a sonoridade. Nesse caso, destaca-se na escrita satírica do Gladstone, a utilização do silêncio para a identidade sonora de Namai, um bugre mudo, líder da resistência que foi derrotado.

Barbosa (2011) destaca que o escritor também utiliza um som onomatopaico na língua inglesa - *glupp* - para a caracterização do nome de um dos personagens de destaque, um inglês de ascendência judaica, o Mr. Glupp, fazendo alusão à sonoridade associada ao consumo excessivo de bebidas alcólicas, costume dissonante aos preceitos da religião judaica, mas presentes no cotidiano do personagem como um remédio milagroso.

Para a personagem feminina Lady Salma temos os sons de tosse proveniente de uma bronquite utilizados como metáfora para seu papel de submissão no romance, que se inicia como um fantoche da matriarca da família judia, transita como moeda de troca política e finalmente como propriedade da cidade (Barbosa, 2011). E, por fim, a presença da figura do personagem Padre Nero é quase sempre anunciada com sons animais, neste caso, pelo trotar de um burro.

4.2 Memórias sonoras judaicas de Erechim

Nesta seção apresentam-se exemplos da coleção de memórias sonoras judaicas de Erechim resgatadas e perpetuadas através da escrita de Gladstone Osório Mársico para cada um dos seis tipos de paisagens sonoras estudadas. As disputas presentes no processo de colonização de Erechim entre as diferentes etnias na região estão presentes na escrita do autor, inclusive em relação a religiosidade, tal como demonstra o fragmento de sons naturais relativos ao processo de desmatamento da região.

A primeira tora derrubada foi a cama de padre Nero. (...) Quando a imensa árvore caiu, ferida, **estrondo enorme na calmaria** da manhã, Ovo

de Páscoa pulou da cama assustado, sonolento, será que os judeus blefaram e trouxeram um canhão? (MARSICO, 2006, p.133, grifo nosso)

Ainda neste aspecto do trabalho nos núcleos agrícolas, encontramos na escrita de Gladstone a descrição de sons mecânicos relativos ao desmatamento, também presentes no processo de ocupação judaica da região.

“De fato, desde a inauguração da sinagoga que Arão e seus patrícios não paravam de **cortar pinheiros**. Cada dia uma árvore para cada um, incluindo as mulheres, crianças, gatos e cachorros.” (Mársico, 2006, p.132, grifo nosso)

Dentre os sons humanos identificados na obra, destaca-se neste trabalho o fragmento sonoro relativo ao canto: *Eles chegaram na estação de Nova Floresta e embarcaram no trenzinho cantando o Hava-Naguila*. (Mársico, 2006, p.19, grifo nosso). Neste fragmento sonoro documenta--se memórias sonoras da religiosidade do imigrante judeu erechinense, relacionando suas práticas religiosas e costumes judaicos cotidianos. Já no grupo Sons e Sociedade, também se identifica fragmento relativo à presença da religiosidade em contraponto ao trabalho dos judeus como mão-de-obra presentes na colonização da região:

De chapéu na cabeça, ereto como um pinheiro que jamais seria derrubado, **evocou rezas e cantorias** que deixaram o bando católico numa ciumeira de povo não escolhido, restolho das doze tribos de Davi. (Mársico, 2006, p.134, grifo nosso)

As memórias sonoras de Gladstone retratadas na obra Cágada também relatam sons indicadores presentes no período da colonização da região – o apito do trem -, bem como o silêncio associado ao trabalho nos núcleos agrícolas que não tiveram o desenvolvimento esperado no processo de colonização judaica da região, tal como observa-se no fragmento sonoro a seguir.

Não se ouvia mais o ronco do trator, outrora renegado, hoje uma necessidade, nem o **apito do trenzinho** no leva-e-traz de gente. Velópolis estava ficando um **município silencioso e mudo** – mudo igual a Gimbo, aquele papagaio que perdera a fala como seu dono. Era, sem dúvida, o município que menos avançava no mundo. Quem sabe não seria por causa do nome (Mársico, 2006, p.181, grifo nosso)

5 Conclusão

Neste artigo apresentou-se representações literárias do escritor Gladstone Osório Mársico na obra *Cágada*, para a reconstrução de paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim no período da colonização judaica. Nos fragmentos sonoros identificados, destaca-se a presença de músicas tradicionais judaicas, cantos religiosos e até mesmo línguas hebraicas como parte do cotidiano da comunidade judaica local. Esse estudo permitiu a demonstração do papel das paisagens sonoras literárias na preservação de aspectos culturais e históricos das comunidades. Nesse sentido, a paisagem sonora ser compreendida como um fenômeno sociocultural, que não pode ser percebido fora do seu contexto, inclusive o histórico. Portanto, em consonância aos estudos de Cândido (1975) sobre a literatura, considera-se que as paisagens sonoras literárias se apresentam como uma forma de permanência cultural, sendo ao mesmo tempo, produtora e produto da cultura.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, A. Comicidade e riso em *Cágada*. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**. Belo Horizonte, v. 5, n. 8, mar. 2011.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1976.
- CONFORTIN *et al.* (Org). **Quando o livro é o personagem**: histórico das Feiras do Livro de Erechim/RS. Erechim, Edelbra - AEL, 2018.
- COSTTA, S. **Como contar histórias usando sons**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2015.
- MÁRSICO, G. O. **Cágada**: (ou a história de um município a passo de). Porto Alegre: Movimento, 2006.
- SCHAFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001
- UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 de abril de 2020
- WERLANG, G. L; DEBORTOLLI, V. A. P. Paisagem sonora: estudo proveniente da acústica transposto à análise literária. **Scripta Uniandrade**, v. 19, n. 3, 2021. p. 89-18.

Palavras-chave: Literatura gaúcha; memória sonora; patrimônio sonoro.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022-0197 e PES 2022-0199

Financiamento: UFFS e CNPq